



MOVIMENTO SINDICAL DE PORTO SEGURO/BA APÓS ATEPS: Uma história de luta e esperança por justiça

Mônica Clementino de Menezes¹

RESUMO

Este artigo propõe evidenciar a história e a memória o Movimento Sindical de Porto Seguro enquanto uma trajetória marcada pela luta e a resistência dos trabalhadores/as da Educação, às contradições propostas pelo poder público municipal a educação, bem como pela esperança do júri popular para os assassinatos dos sindicalistas professores Álvaro Henrique e Elisney Pereira ocorridos em 2009 quando a categoria de trabalhadores da educação estava mobilizada em uma greve. Assim, a abordagem teórica é resultado de diálogos das interpretações com: Gohn (1997) Freire (2002), Bogo (2010); Gramsci (2002). Tomazi (2007) Para tanto se utilizou de análises e interpretações de cunho qualitativo e pesquisa documental. As fontes da coleta de dados foram consultas em Ata e arquivos de áudio do Sindicato, entrevistas semiestruturadas, depoimentos de pessoas ligadas ao movimento sindical e dirigentes da APLB, registros fotográficos e gravação de áudio. Os sujeitos da pesquisa foram trabalhadores da educação de portosegurense e dirigentes sindicais. Os resultados da pesquisa apontam que os trabalhadores em educação de nossa cidade, são sujeitos politizados que acreditam que só através da luta garantimos nossos direitos de trabalhadores/as, mesmos lutam para desvincular-se da alienação impostas nos ideais de educação capitalista que invadem nossas escolas, pois percebam que a educação de qualidade é direito todos/as, por isso estão sempre mobilizados para manter viva a história e a memória daqueles que tombaram no decorrer da luta sindical.

Palavras chave: História, Educação, Movimento Sindical e Luta.

INTRODUÇÃO

A história dos homens e das sociedades sempre foi marcada por lutas, conflitos, e acordos, construções sociais que se estabelecem a partir de relações de poder. Partindo dessa perspectiva compreendemos que os movimentos sociais são ações coletivas que podem denotar insatisfação, busca por direitos, por liberdade, de pensar, de manifestar-se, ou seja, é um constante diálogo entre opressão e libertação. Como assegura: Gohn (1997) “[...] os movimentos sociais como ações sociopolíticas construídas por atores coletivos de diferentes classes sociais, numa conjuntura específica de relações de força na sociedade civil”.

¹ Aluna egressa do Curso de Sociologia da PARFOR/ UNEB Campus – X/ Teixeira de Freitas-Ba. Professora da Rede Pública Municipal de Porto Seguro e Militante Sindical. Email: monica-cmenezes77@hotmail.com



Contar a história do movimento sindical de Porto Seguro é a oportunidade de vermos o outro lado da história, de uma cidade que vive sob a sombra do turismo mercadológico e de exploração, é também uma forma de desmistificar história contada pelos vencedores, pelos dominantes, isto por que a história sempre é contada por grupos que dominam dada sociedade, é preciso lembrar que existe outra história a da resistência, a dos “vencidos” muitas É nessa perspectiva os movimentos sociais.

Como é assegurado por Tomazi: (2010 p. 222):

Na antiguidade destacam-se os movimentos escravos e os religiosos. Na Baixa Idade Média, os movimentos camponeses-servos. Na Idade Moderna, fase de desagregação da sociedade feudal, há os movimentos de mercadores e os religiosos. Na Idade Contemporânea, com o capitalismo já consolidado, destacam-se os movimentos operários que se insurgiram contra as condições de vida nas fabricas e nas cidades, bem como os camponeses. Na fase de atual, do capitalismo industrial monopolista, estão na ordem do dia os chamados “novos” movimentos sociais:

Na trajetória histórica, percebe-se que os movimentos sociais se intensificaram com advento da sociedade capitalista, esta dividiu a sociedade humana em dominantes e dominados, opressores e oprimidos, trabalhadores e patrões, isto porque com a estruturação do capitalismo no mundo moderno ocorreu à divisão de classe e com esta a exploração do trabalhado assalariado e gerou um estado de caos social com falta de emprego, de moradia, até mesmo falta de esperança na classe trabalhadora.

O movimento sindical em Porto Seguro tem diversas fases, vai da luta inicial pela estruturação de uma Educação Municipal pensada e construída pela população local, até os tempos presentes em que a luta continua para que a educação municipal torne-se efetivamente democrática e a justiça condene por meio do júri popular os mandantes e assassinos dos sindicalistas professores Álvaro Henrique e Elisney Pereira ocorridos em 2009.

APLB SINDICATO - DELEGACIA DA COSTA DO DESCOBRIMENTO

O Sindicato APLB- Delegacia da Costa do Descobrimento, pertencente à Regional Sul, está é formada por cinco núcleos: Porto Seguro (Sede), Santa Cruz Cabrália, Itabela, Guaratinga e Itagimirim. E atualmente é uma dos sindicatos mais atuantes da região mesmo com as inúmeras perdas e dificuldades.

A fundação da Delegacia Costa do Descobrimento deu-se em por volta de 1994, um sindicato que nasce segundo críticas tutelado por um partido político. A eleição efetivamente



ocorreu em 19 de agosto de mil de 1999, com posse no mesmo ano, através de uma carta convite do então diretor Rui Oliveira, ao professor Epaminondas solicitando-o que fizesse uma reunião com professores para formar essa delegacia e organizar os núcleos.

Esse processo eleitoral ocorreu sem efetiva participação da categoria, pois além de haver pouquíssimos filiados condição primeira para votar, as ideias difundidas eram partidárias e idealizadas partidárias, a direção não fez quase nada para melhorar as condições da categoria.

Em 2000 aconteceu outra eleição nesse período o sindicato tinha 201 filiados, alguns membros só mudaram de função. Entretanto em 05 de fevereiro de 2001 a direção eleita foi recomposta por vacância, participaram somente os membros da diretoria não houve assembleia e participação da categoria. Nesse período as assembleias quando estavam cheias tinha apenas 30 professores, não havia mobilização, nem inscrições para novas filiações, também não existia um plano de trabalho, muito menos pauta de reivindicação, entretanto não era por falta de problema, pois estes não faltavam no município, crescia o número de alunos, de contratos abusivos, funcionários fantasmas, também crescia a quantidade de casinhas alugadas de parentes de políticos e parceiros do governo para servirem de escolas.

Quanto os movimentos e greves nessa primeira fase até existiam, mas com pouca criticidade e participação da categoria, a luta pautava-se na estruturação do Estatuto do Magistério Municipal e Plano de Carreira e Cargos. Isto porque, como um sindicato engessado poderia travar grandes lutas? Com negociações obscuras, entre as partes, em fim em 2001 foi criada a Lei 422/01 no gabinete do prefeito, para atender as demandas políticas, a lei foi instituída num período muito conturbado da cidade onde havia muitas denúncias contra o gestor, foi como um consolo para categoria, que instituísse o plano de carreira era um minúsculo avanço, cheia de trechos confusos com isso a categoria teve algumas perdas. Na mesma época foi criada também a Comissão de Gestão do Magistério Público, o Conselho Municipal de Educação, mas tudo sem nenhuma transparência sem participação popular.

ATEPS – ASSOCIAÇÃO DOS TRABALHADORES EM EDUCAÇÃO DE PORTO SEGURO

O estopim para mudança do Movimento Sindical em Porto Seguro nasce em 2004 com a criação da ATEPS – Associação dos Trabalhadores em Educação de Porto Seguro, formada por um grupo de professores insatisfeitos e preocupados com as ações e negociações pouco



transparentes do sindicato com o prefeito, a ideia era criar uma associação forte que tivesse participando efetivamente junto ao sindicato. Que movimentasse o sindicato de forma crítica e consciente: Nesse sentido Gramsci (1980, p.21) afirma que:

Autoconsciência crítica significa, histórica e politicamente, criação de uma elite de intelectuais: uma massa humana não se “distingue” e não se torna independente “por si”, sem organiza-se (em sentido lato); e não existe organização sem intelectuais, isto é sem organizações e dirigentes, sem que o aspecto teórico da ligação teoria-prática se distinga concretamente em um estrato de pessoas “especializadas” na elaboração conceitual e filosófica.

Os participantes eram intitulados “O grupo do Baianão”. Porque eram professores que moravam e lecionavam no Baianão, e que sentiam de perto a desigualdade, a exclusão e a falta de compromisso com a educação, tanto do Sindicato, quanto do gestor municipal. Esses educadores vestiam a camisa da luta, eram também dedicados a estudar os problemas da educação, e contavam com mestrandos e doutorandos, educadores ligados a outros movimentos sociais envolvidos na luta de classe. Para (Bogo, 2010, p.182) “A palavra envolver representa simbolicamente “vestir”, como que quando estamos desorganizados nos sentimos nus. A organização é a vestimenta que encobre o corpo e a consciência na luta de classes”.

A ATEPS envolve-se na luta da categoria e começou a movimentar o sindicato de tal forma que as ações dos seus dirigentes mudaram completamente, quando havia algo que não beneficiava a categoria, os diretores da ATEPS, iam junto com o sindicato para o debate, queriam esclarecimento criavam pautas para negociação faziam campanhas para filiação e fortalecimento do sindicato e, para isso, puxava o movimento de greve, protestos, os professores se filiaram a ATEPS e a APLB – era uma prova que não era um briga pelo poder, mas uma forma de fortalecer as ações sindicais.

O discurso destemido do presidente da Associação professor Álvaro Henrique causava temor em alguns e ao mesmo tempo era a mola propulsora para continuar lutando. A ATEPS começou a realizar uma série de ações significativas: encontros para dialogar sobre a participação sindical e melhoria de qualidade da educação; criou o pré-vestibular social no bairro Baianão o que levou vários jovens ingressar nas universidades, federais, estaduais e institutos federais de educação da região; participação nos comandos de greves; visitas periódicas às escolas para convencer os professores a se filiarem a APLB e também lutavam para integralização das categorias de professores e servidores municipais que estavam lotados na Secretaria de Educação.

Com isso, o movimento docente de Porto Seguro também se intensificava e em março de



2009, em uma das reuniões da ATEPS, discutiu-se a necessidade de se formar uma chapa para concorrer às eleições na regional em especial da Delegacia Costa do Descobrimento, o intuito era revitalizar o movimento bem como ressignificar e reestruturar a luta sindical. No grupo que compunha a ATEPS, muitos estavam a favor, poucos representantes posicionaram contrárias ideias.

Diante da tomada de decisão para concorrer às eleições, pensou-se em quem comporia a chapa, em meio a muitos entraves, dificuldades financeiras e ocupacionais, bem como os impedimentos “políticos” de alguns dos professores ligados a Associação por conta de haver um grande número de desfiliação automáticas na Secretaria de Educação em especial dos membros da ATEPS, em meio a tudo isso, o surge o nome do professor Álvaro Henrique Santos para candidato na chapa. Em primeiro momento o nome de Álvaro Henrique para muitos não era o melhor nome, entretanto, naquele momento, dentre os elegíveis, era o melhor, mesmo sem a sua vontade inicialmente.

E o processo foi bastante árduo porque era um grupo de professores lutando contra um sistema político partidário, mas nesse momento percebeu-se o quanto a categoria estava ansiosa por mudança na estrutura do Sindicato e na própria conjuntura educacional do município, pois até mesmo os que não eram ligados ao Grupo do Baianão mobilizaram em prol da eleição da Chapa Dois como ficou denominada após homologação.

O movimento docente de Porto Seguro mudou, a partir das ações da ATEPS foi marcante naquele momento, direção da Associação, foi autora de várias denúncias na época, por exemplo, funcionário fantasma no governo Jânio Natal, falta de merenda nas escolas, desmandos/abuso de diretores contratados que humilhavam funcionários não efetivos os tratando como escravos, uso indevido dos recursos do PDDE; Situação precária e decadente das escolas alugadas por valores exorbitantes, espaço de lava jatos que funcionavam como escolas de educação infantil, funcionário que se encontrava em outras cidades e recebiam na folha de ponto do município de Porto Seguro dentre outras.

A luta do chamado **grupo do Baianão** alicerçados pela ATEPS tinha vários objetivos, gestão democrática; eleição para diretores com qualificação, já que está ocorria em apenas duas escolas na cidade ambas situadas no bairro Baianão, a Escola Municipal Governador Paulo Souto e Escola Municipal Frei Calixto, bem como direito a participação nas paralisações para reajuste salarial e uso devido do financiamento da educação por todos os profissionais da educação inclusive aqueles educadores contratados e efetivos que atuavam nas escolas pequenas que eram impedidos



pelos diretores contratados.

Para tanto os componentes da ATEPS fizeram uma mostra fotográfica da situação das escolas e passaram a dirigir efetivamente dos comandos de greves isso mudou a história da negociação, antes eram os diretores que participavam e ainda defendiam a oferta do governo, mas os representantes da ATEPS batia o pé e partia para renegociação sempre levando as discussões para a assembleia e trazendo para mesa de negociação as ideias da categoria.

Após a composição da chapa pelos professores: Álvaro Henrique (presidente); Jurandy Nascimento (vice-presidente); Euvadelis Pereira (Tesoureiro); Maria d'Ajuda (Secretaria assessora jurídica); Josenita Maria dos Santos (Secretária Geral); Ione Maria (Secretaria de Políticas Sociais) Alcione Gilberto (Secretário de Imprensa); Edson Pesca (2º suplente); Sirlene Ferreira Gonçalves (3º suplente); João Marcos Rodrigues Cabral (1º suplente). Vale salientar que na ocasião o professor Álvaro havia passado no mestrado na Universidade de Coimbra em Portugal, mas desistiu de sua formação para concorrer à eleição.

A campanha eleitoral foi muito árdua, faltava dinheiro, meios de transporte para visitar as escolas nos distritos, e também ir aos núcleos fazer campanha, então a categoria uniu-se para colaborar com a **Chapa Dois** os professores que tinham carros emprestavam, doavam dinheiro, principalmente aqueles professores que tinha proximidade com o grupo do Baianão, organizaram-se feijoada, vendas de camisetas, rifas, bingos e outras ações para arrecadar dinheiro e patrocinar a campanha. Depois de longa e cansativa caminhada à chapa dois foi eleita com bastantes votos de diferença, foi uma grande vitória da categoria, pois sabia que era um começo de uma era democrática para o Sindicato APLB Delegacia Costa do Descobrimento. Em onze de julho de mil novecentos e noventa e a nova diretoria e imediatamente iniciam as mudanças, a sede do sindicato que antes ficava no bairro Campinho em uma rua escondida, transfere-se para o centro da cidade e abre as portas para categoria, fazendo desta uma extensão da casa dos filiados, inicia-se a luta pela unificação da categoria, as assembleias passam ser cada dia mais cheias, porque a posse da chapa dois enche a categoria de esperança de dias melhores para educação pela seriedade, responsabilidade e compromisso dos membros.

Os primeiros movimentos da chapa dois foi mudança da Sede da APLB para o centro da cidade em local em que todas as pessoas pudessem ter acesso. Abrir a sede o dia inteiro para que as pessoas pudessem circular e sentir-se parte deste. O novo comando do sindicato fazia questão da participação dos filiados na APLB. O sindicato impetra uma luta pela unificação das categorias,



deu-se início a inúmeras paralisações, o desfile dos excluídos em sete de setembro de 2009 que foi um evento que abalou a estrutura da cidade por que chamou atenção do Estado da Bahia para o desrespeito dos governantes municipais para com a educação. Nesse período o número de filiados era cada vez maior, passando de 350 para 800 em 2012 chegou a 1200 sindicalizados e uma greve de cerca de 30 dias.

O discurso do presidente do sindicato professor Álvaro Henrique Santos era bastante caloroso, valente, destemido, este possui excelente retórica, uma criticidade política admirável estava sempre embasado pela legislação educacional, buscava atender as necessidades mais urgentes da categoria. O movimento sindical cresceu assustadoramente, as ruas ficaram cheias, de professores, alunos, pais e responsáveis, outros setores da educação como do grupo ocupacional de apoio e setor administrativo das escolas aderiram, a cidade parava para ver as caminhadas e as mobilizações. Em um discurso na câmara de vereadores de Porto Seguro o professor Álvaro disse:

A atual direção do sindicato dos trabalhadores em educação não tem objetivo de utilizar o sindicato como cabide eleitoral a nossa proposta é outra, é mudar isso, o sindicato tem que trabalhar com a política de classe melhorando as condições de trabalho dos profissionais em educação melhorando consequentemente o ensino em nosso município, ofertando mais oportunidade para as crianças e jovens. **Álvaro Henrique (08 de agosto de 2009).**

Nesse discurso Álvaro traz dois pontos para reflexão primeiro o compromisso dele e da diretoria com a categoria, e com o sindicato, o desejo e projeto de transformar a instituição sindical em grande movimento social, cujo objetivo é melhorar as condições de trabalho dos profissionais de educação e fazer uma formação política consciente, outro aspecto abordado é uma crítica a política sindical desenvolvida ao longo dos tempos pela antiga diretoria, que na transformava a instituição em um comitê eleitoral e pouco fazia pela melhoria da educação no município. Então ele ressalta a diferença excludente entre a aplicabilidade dos recursos públicos a educação central e a periferia.

O problema da educação na periferia é mais visível, é mais visível quando a gente visita porque na periferia fica escondido mais debaixo do tapete. O que está acontece em Porto Seguro não é um fato novo não é um fato do governo atual mais é um fato que tem crescido no governo atual, as escolas alugadas de Porto Seguro são escolas minúsculas, escolas de 2,5x 3 uma sala de aula, então você não pode pega rum banheiro e transformar em uma sala de aula e essas são medidas de um banheiro. Se você coloca 20 crianças lá dentro. Na visão do sindicato é colocar essas crianças a margem da situação, é marginalizar esses alunos, é dar para eles uma oportunidade diferente da que é dada nas regiões centralizada no município, mas estamos atentos a isso. **Álvaro Henrique (2009).**

Não poderia aqui dizer que gente se sente triste, se sente triste quando vai lá à periferia verificar aquela situação porque os pais daqueles alunos estão mais distantes, por exemplo, do que os pais dos alunos do centro. Distantes da promotoria para poder reclamar, da câmara de vereadores. E nesse momento faço o convite a todos esses vereadores para visitar pra gente verificar o que está lá na periferia. **Álvaro Henrique (2009).**



Ao dizer isso, Álvaro estava reforçando um convite feito em uma reunião anterior aos vereadores para que estes fossem conhecerem a realidade das escolas no município, em especial na periferia na oportunidade um vereador se propôs a fazer uma visita e foi então Álvaro refaz o convite para os outros vereadores.

Não posso deixar de fazer uma alusão da questão da feirinha. A feirinha foi derrubada porque para muito manchava a imagem a paisagem do centro. E aquelas escolas alugadas lá. Elas existem ainda porque são lá acima na periferia para muita porque se fosse no centro, manchando a paisagem daqui, para muitos elas já tinham acabado, mas eles não fazem nada.

O novo movimento da APLB, com Álvaro a frente era contagiante e impulsionador politizado e audacioso, mobilizava a categoria a participar, tinham algumas atitudes que para alguns era positivo para outros nem tanto, muitas vezes parava na frente da Secretaria Municipal de Educação chamava atenção da Secretária. Um exemplo foi no Desfile dos Excluídos em Sete de Setembro de 2009, a categoria vai às ruas vestidas de preto com carro de som a cidade parou, ouve um envolvimento em massa da população. Esse movimento nos recorda as palavras de Freire, (2002, p.52): “Os oprimidos nos vários momentos de sua libertação precisam reconhecer-se como homens, na sua vocação antológica e história de ser mais. A reflexão e a ação se impõem, quando não se pretende erroneamente, dicotomizar conteúdo da forma histórica de ser do homem”. O mesmo autor (2002, p.52) reassegura: “A educação como prática da liberdade, ao contrário daquela que é a prática da dominação, implica a negação do homem abstrato, isolado, solto, desligado do mundo, assim como também a negação do mundo como realidade ausente dos homens”.

Salienta-se que greve houve uma preparação, um planejamento estratégico, que nos trouxe um grande ensinamento, uma grande mobilização, criaram-se nos núcleos frente de greve em cada distrito, bairros, nas escolas com a preocupação em explicar os pais sobre o que estava acontecendo, foi preciso reunir envolver pais, alunos, aliás, todos os atores da educação. Cada escola era responsável para mobilizar e explicar as famílias, assim houve adesão de pais, alunos, professores, funcionários.

Diante dos fatos suspeitávamos que a diretoria estivesse sendo seguida, observada, como naquele momento havia uma grande fragilidade, pois os diretores se espalhavam pelos núcleos e em uma dessas reuniões Álvaro estava em uma das escolas núcleo de mobilização e recebeu um telefonema de sua mãe. A mesma sendo ameaçada, coagida pelos marginais com uma arma na cabeça, na ligação ela pediu que ele viesse para casa, pois, seu filho não estava bem; “filho que era tudo para ele”. Criança que possui múltiplas necessidades especiais. Entretanto, por conta daquele



clima de mobilização e por outros fatos que vinham acontecendo havia uma preocupação para que Álvaro não andasse sozinho, então este estava sempre acompanhado de um amigo, de um professor. Sendo assim, Elisney Pereira prontificou-se ir com ele até a casa de sua mãe.

A categoria acostumada a resolver tudo com o diálogo não se atentou para disponibilizar uma segurança mais efetiva Álvaro, nem imaginou que seres humanos fossem capazes de tirar a vida de um jovem de 28 anos que lutava por uma educação melhor. Assim, no dia 17 de setembro ao chegarem à casa da mãe de Álvaro ambos foram recebidos a tiros, pois aquela ligação fazia parte de um plano macabro arquitetado pelos bandidos, tomar a mãe e o filho do sindicalista como reféns e força-la ligar ele. Elisney morreu na hora e Álvaro dias depois no Hospital São Rafael em Salvador.

As pessoas que idealizaram o crime pensaram que com o assassinato dos professores Álvaro e Elisney calariam as vozes e o movimento diminuiria, entretanto, foi tudo ao contrário o movimento intensificou e a pauta cresceu, ou melhor, foi revisada, pois além das reivindicações por melhoria na educação iniciava-se uma luta por justiça para que os mandantes e executores dos educadores fossem julgados e punidos por júri popular. O movimento foi fortalecido pela participação e mobilização da categoria, decidiu-se pela greve por tempo indeterminado pela luta por justiça com diversas ações cotidianas.

As ideias do professor Álvaro, em organizar formação continuada para categoria fortaleceu e materializou-se e um ano depois realizamos o primeiro CONEPS- Congresso de Educação de Porto Seguro, como uma forma de luta, ressignificação da memória de nossos colegas e amigos, um momento de fortalecer e pensar a educação, foram ações notórias como fechamento de BR, viagem a Brasília, a Salvador na busca por celeridade para julgamento dos criminosos. Percebe-se que os processos caminham muito lentos desde o crime, principalmente o julgamento dos assassinos, mas nunca deixamos a luta, pois ela esta dentro de nós, Álvaro jamais morrerá, pois ele plantou a semente da luta nos trabalhadores da educação de porto seguro e não sossegaremos enquanto seus assassinos não forem a júri popular.

Com a morte de Álvaro ocorre um período intenso de mudança que não foi fácil para toda educação portosegurense até para os novos dirigentes. E o sindicato que no curto tempo de regência de Álvaro era coletivo assume a individualização, a centralização de poder, fragmentação do movimento, mas não a desistência da categoria em participar, mobilizar-se, mesmo acompanhadas de varias questões problemáticas, imaturidade da gestão, ausência de transparência e concentração



de poder como as mãos do presidente, descumprimento do plano de ação da chapa dois no decorrer da campanha, o que fragiliza e desgasta a categoria, mas não a faz desistir da luta.

Em 2011, ocorre uma nova eleição cuja chapa dois concorre e vence, com um número muito maior de pessoas engajadas, a diretoria inicia um caminho de muita luta e significativas vitórias, entre estas o Estatuto e Plano de Carreira do Magistério Público Municipal construído pela categoria; a participação cada vez mais efetiva dos trabalhadores e trabalhadoras da educação no sindicato nos movimentos; o sentimento de pertencimento dos profissionais da educação as escolas em que atuam; Aumento significativo de filiação e participação; Mudança 2009 - 350 filiados em 2011 – 800 e em 2012 - 1000 filiados, atualmente a 1200 filiados com o VII CONEPS 2016 houve muitas filiações. Esses números mudaram com a nova diretoria, e com a contínua lutas pela condenação dos assassinos dos professores sindicalistas Álvaro Henrique e Elisney Pereira, pela melhoria das condições de trabalho na educação, um sindicato comprometido com plano de trabalho, desejo de formação política continuada para os/as trabalhadores/as da educação, já vencemos muitas barreiras mas continuamos avançando. Estamos buscando expandi nosso campo de atuação e ocupar lugares que são nossos por direito como a câmara de vereadores, desde 2012 que estamos na luta de eleger um vereador que de fato represente a categoria dos trabalhadores/as do nosso município.

CONSIDERAÇÕES

Considera-se que o movimento da APLB Sindicato Costa do Descobrimento traz em seu bojo histórico muita luta, perdas, vitórias e desejo de mudança e esperança que ocorra o júri popular já! E que a instituição possui muita credibilidade entre os filiados frutos de um trabalho árduo, compromissado e responsável, parte do sonho do professor Álvaro Henrique, ausente fisicamente, mas sempre presente em cada ação de luta nossa. Estamos no sétimo CONEPS a cada novo ano cresce e expande os colaboradores em universidades e outros movimentos sociais locais, estaduais e federais.



REFERENCIAS

APLB-Sindicato dos Trabalhadores em Educação do Estado da Bahia. Histórico disponível em. www.aplbsindicato.org.br. Acessado em 19 mai. de 2013.

SINDICATO DA EDUCAÇÃO - Arquivos e Documentos do Sindicato Delegacia Costa do Descobrimento. APLB Porto Seguro e Núcleos. **Disponível em** aplb.blogspot.com. Acessado em: 10 de abr. de 2016.

GRAMSCI, Antônio. **Os intelectuais e a organização da cultura**. 4. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira. 1982.

Gohn, Maria da Glória. **O protagonismo da sociedade civil: movimentos sociais, ONGs e redes solidárias**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

TOMAZI, Nelson Dacio. Coord. et al.l. **Iniciação à Sociologia**. São Paulo: Atual, 1993.